

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**PERFIL E RENDA DE TRABALHADORES DA RECICLAGEM DA ACATA/IJUÍ
PARTICIPANTES DO PROJETO AÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA
REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹
PROFILE AND INCOME OF ACTIVITY RECRUITMENT WORKERS / IJUÍ
PROJECT PARTICIPANTS ACTIONS OF SOLIDARITY ECONOMY IN THE
NORTHWEST REGION OF RIO GRANDE DO SUL**

Rosemeri Martins De Oliveira², Carlos Guilherme Probst³, Pedro Carlos Rasia⁴

¹ Trabalho de pesquisa do Projeto Ações de Economia Solidária na região noroeste do RS, apoiado pela Unijui e pela chamada Chamada CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017, Processo 441902/2017-0, Projeto de Extensão Tecnológica, coordenado pelo professor Dr. Enio Waldir da Silva.

² Graduada em Ciências Biológicas, habilitação Licenciatura e Bacharelado, Especialista em Licenciamento Ambiental, Bolsista CNPq/UNIJUI, rosemeri.oliveir@yahoo.com.br

³ Professor Mestre do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, Orientador, carlos.probst@unijui.edu.br

⁴ Professor Mestre extencionista adscrito ao DACEC e voluntário na Itecsol/Unijui

Introdução

O projeto ações de economia solidária na região noroeste do Rio Grande do Sul desenvolve pesquisa e atividades de extensão junto a Empreendimentos de Economia Solidária (EES), e acompanha via processo de incubação, duas associações de catadores localizadas no Município de Ijuí. As associações são assessoradas pela Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da Unijui (Itecsol/Unijui), que realiza com os grupos incubados a formação permanente dos sujeitos envolvidos em cada Empreendimento Econômico Solidário (EES). A Economia Solidária é baseada na busca de alternativas para a emancipação social, para a promoção de renda digna as pessoas mais vulneráveis da sociedade, estrutura de trabalho de maneira coletiva organizado de forma coletiva e autogestionária, fundado nos valores da cooperação, da partilha, da reciprocidade e da solidariedade. (SINGER, 2011; ARRUDA, 2003).

Os grupos assistidos trabalham com a triagem de resíduos sólidos urbanos passíveis de reciclagem, oriundos da coleta seletiva municipal, buscando através da comercialização dos materiais, trabalho e renda, para seu sustento e de sua família. O objetivo desse trabalho é apresentar dados referentes ao perfil dos trabalhadores da Associação de Catadores de materiais Recicláveis de Ijuí (Acata/Ijuí), com relação a idades, gênero e grau de instrução, e as quantidades de materiais triados e comercializados por essa associação, analisando a qualidade do material, e a renda gerada aos trabalhadores na comercialização.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação participante, de abordagem quali-quantitativa, de caráter exploratório com a utilização de pesquisa bibliográfica, documental, mesclada com entrevistas. (GIL, 2002). Os dados apresentados têm por base registros e entrevistas realizadas no processo de interação com as associadas da Acata, no seu local de trabalho e com os técnicos da Itecsol.

Resultados e discussões

O crescimento populacional tem levado o homem a transformar cada vez mais matéria prima em bens de consumo, e conseqüentemente a quantidade de resíduos descartados tem aumentado significativamente. Atualmente os materiais passíveis de reciclagem vêm ganhando reconhecimento pelo valor econômico, ambiental e social, pois se transformam em insumos para as indústrias, contribuindo na economia de energia, na preservação de recursos não renováveis e na geração de renda para trabalhadores que atuam na atividade de reciclagem. Os catadores encontram na coleta, triagem e comercialização dos resíduos sólidos passíveis de reciclagem, trabalho e renda como formas para garantir um sustento mínimo para suas famílias. A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí (Acata/Ijuí) está localizada no Bairro Luiz Fogliato, município de Ijuí/RS, região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Além de receberem materiais passíveis de reciclagem da coleta seletiva municipal, em dias diferenciados, a associação também recebe materiais doados por escolas, órgãos da esfera Estadual e Judiciária, e possuem convênio para recebimento de materiais de algumas empresas. Em seu quadro de associados é composta na sua maioria por mulheres, contando atualmente com dez associadas, com idade média de trinta e sete anos, que realizam o processo de triagem, prensagem e comercialização de quinze tipos de materiais. A maioria das associadas possui somente o ensino fundamental, e três delas estão frequentando ensino médio. (ITECSOL, 2018). A ACATA é assessorada pela Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da Unijui (Itecsol/Unijui), que realiza com o grupo incubado a formação permanente dos sujeitos envolvidos em cada Empreendimento Econômico Solidário, com capacitação em economia solidária e cidadania, que incluem ações de planejamento participativo, atendendo aos princípios de igualdade, solidariedade, autogestão, respeito a natureza e valorização do trabalho. As assessorias técnicas e sistemáticas são realizadas quinzenalmente com o grupo de acordo com as necessidades e demandas. (ALBARELLO *et al*, 2016). Segundo dados do IDESE, em 2016, Ijuí contava com uma população de 86.392 habitantes, que geravam cerca de 50 toneladas de resíduos sólidos diariamente. (FEE/IDese, 2016; SMMA, 2016). Em 2017 as associadas comercializaram 95.244 quilos de materiais recicláveis compostos por plásticos, papeis, papelão e metais. A média de renda das associadas foi de R\$382,00 por mês. Durante o mesmo ano foram contabilizados 98.430 quilos de rejeitos, ou seja, o total de materiais descartados superou a quantidade de materiais passíveis de comercialização. No entanto, eles passaram pelo processo de classificação, gerando muito trabalho e não agregando renda. Segundo dados fornecidos pela associação os rejeitos são constituídos por fraldas descartáveis, absorventes, papel higiênico, restos de comida, PVC, folhas

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

de árvores, isopor, madeira, animais mortos e resíduos de saúde como seringas e curativos. A falta de separação adequada na fonte geradora e a destinação para a associação tem sido um dos fatores que resultam em riscos à saúde das recicladoras e prejuízos significativos, devido principalmente a proliferação de vetores que são atraídos por embalagens sujas com restos de alimentos, sangue de embalagens plásticas de carne ou de curativos. Cachorros e gatos também são atraídos pelas sobras de alimentos advindo da incipiente separação. Consta-se também que esse material triado, além de não gerar renda, pela atração dos vetores, torna necessário um investimento significativo no controle desses animais. Agrega-se ainda o fato de que na manipulação dos materiais, para separar de acordo com as tipologias, as catadoras se expõem a material orgânico em decomposição, a materiais contaminados por secreções humanas sendo assim submetidas a riscos de saúde e insalubridade. O catador depende de grande volume de resíduos recicláveis, como papel/papelão, alumínio, garrafas PET, entre outros, para viabilizar economicamente a sua atividade. Estes insumos que irão para indústria de reciclagem, são também variáveis, dependem do nível de consumo da população local, sua capacidade de realizar a separação de forma adequada e também determinam o rendimento mensal da associação e consequentemente a partilha dos rendimentos advindos da comercialização por essas trabalhadoras. A situação das famílias das associadas, em sua maioria é precária, pois muitas delas dependem de recursos assistenciais como o Programa Bolsa Família e para complementar sua renda, sofrendo também com pouca qualificação profissional, o que reduz suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho formal. Em 2016, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 2.6 salários mínimos. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o Brasil tinha 28.3% da população nessas condições. (IBGE, 2016). O levantamento revelou que renda dessas trabalhadoras no ano de 2017 tem sido muito inferior a esta média mínima nacional, não alcançando sequer o valor de um salário mínimo.

Considerações finais.

Verificou-se que para que o trabalho dessa associação renda ganhos para que possam se viabilizar economicamente, muitos obstáculos ainda precisam ser vencidos, como a maior conscientização da população sobre a importância da separação adequada, higienização das embalagens antes do descarte, e acondicionamento dos resíduos para disposição nos dias corretos para recolhimento.

Palavras chaves: catadores, reciclagem, triagem de resíduos, renda

Referências bibliográficas

ARRUDA, Marcos. Socioeconomia solidária. In: CATTANI, Antônio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

SINGER, Paul. Políticas públicas para a economia solidária no Brasil. In: SIDNEY, Lianza e ADDOR, Felipe (Orgs0.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: editora da URGs, 2011. P. 143.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Compromisso Empresarial para Reciclagem - CEMPRE. Disponível em: <http://cempre.org.br/ciclossoft/id/8> . Acesso em: 23/06/2018.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/ijui/panorama> Acesso em: 05/07/2018.